

O POTENCIAL DAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA:

O Boi de Mamão como Instrumento de Inclusão para Crianças Autistas na Educação Infantil

Juliana Machado de Campos¹

Juliana Paixão²

Solange Cristina da Silva³

Rose Cler Beche⁴

RESUMO

Este estudo investiga a integração da manifestação cultural do Boi de Mamão nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, com foco na inclusão de crianças autistas. Considerando a importância do lúdico, da imaginação e da valorização da individualidade, garantindo o protagonismo das crianças com autismo nos espaços escolares regulares. O objetivo central é analisar como a associação entre o Boi de Mamão e a prática de atividades físicas pode favorecer a inclusão na Educação Infantil. A questão norteadora do estudo é: como o Boi de Mamão, tradições da cultura popular catarinense, pode contribuir de forma eficaz na inclusão de crianças com autismo, especialmente nas aulas de Educação Física? Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, baseada em revisão bibliográfica sobre a inclusão na Educação Infantil e o potencial do Boi de Mamão como ferramenta pedagógica. A análise das referências revelou uma lacuna na produção acadêmica sobre o uso dessa manifestação cultural na educação inclusiva. Os resultados indicam que o Boi de Mamão pode ser uma estratégia eficaz para promover experiências educativas integradas, estimulando o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social das crianças. Além disso, fortalece a cultura local e pode ser um recurso eficiente na construção de ambientes escolares mais inclusivos. Espera-se que este estudo contribua para o campo científico e acadêmico, incentivando novas pesquisas sobre a cultura popular brasileira e sua aplicabilidade na Educação Física, ampliando as percepções sobre práticas pedagógicas na Educação Infantil. A proposta de integrar cultura e educação física pode romper barreiras e tornar a participação de todas as crianças mais efetiva, favorecendo um ensino mais acessível e significativo.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Educação Física, Autismo; Educação Infantil

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva pressupõe reconhecer a diversidade e garantir que todos os estudantes tenham acesso a experiências significativas de aprendizagem. Para crianças

¹ Mestranda do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede – PROFEI/CEAD/UDESC, Universidade do Estado de Santa Catarina, juliana.campos.udesc.t5@gmail.com;

² Mestre em Educação Inclusiva – PROFEI/CEAD/UDESC, Universidade do Estado de Santa Catarina, juliana_umivali@hotmail.com

³ Professora do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede – PROFEI/CEAD/UDESC, Universidade do Estado de Santa Catarina, solange.silva@udesc.br Orientadora

⁴ Professora do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede – PROFEI/CEAD/UDESC, Universidade do Estado de Santa Catarina, rose.cler@udesc.br Coorientadora



autistas, isso vai além da presença em sala de aula, envolvendo oportunidades que favoreçam a participação ativa, a interação social e o protagonismo infantil. Estratégias pedagógicas que integrem acessibilidade, ludicidade e valorização das singularidades mostram-se essenciais. Lopes (2022) evidencia que jogos e brincadeiras na Educação Infantil podem desenvolver aspectos motores, cognitivos e afetivos das crianças autistas.

As manifestações culturais populares podem revelar-se como recursos pedagógicos relevantes, reunindo movimento, música, oralidade e coletividade, ampliando possibilidades de aprendizagem e convivência. Entre elas, o Boi de Mamão, tradição catarinense que combina teatro, dança, música e brincadeiras, destaca-se por promover vivências educativas integradas, estimulando imaginação, criatividade e cooperação. Essa potencialidade torna-se especialmente significativa na Educação Infantil, etapa em que se consolidam interações sociais e experiências pedagógicas essenciais ao desenvolvimento integral.

As aulas de Educação Física, ao articular corpo, movimento e cultura, configuram-se como espaços privilegiados para práticas inclusivas. Inserir o Boi de Mamão nesse contexto fortalece a identidade cultural regional e amplia oportunidades de participação de crianças autistas em atividades coletivas, favorecendo seu desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social.

Este estudo, de abordagem bibliográfica e qualitativa, analisa o potencial do Boi de Mamão como estratégia pedagógica para favorecer a inclusão de crianças autistas na Educação Infantil, partindo do entendimento de que a integração entre cultura, ludicidade e movimento potencializa o desenvolvimento integral e consolida práticas pedagógicas significativas, alinhadas aos princípios da Lei Brasileira de Inclusão (LBI, 2015). A relevância da pesquisa reside na necessidade de propostas inovadoras que valorizem a cultura local e promovam ambientes educativos mais justos, participativos e sensíveis à diversidade, especialmente diante da escassez de estudos que aproximem o Boi de Mamão da Educação Infantil.

Práticas educativas que dialogam com a cultura local tornam o ensino-aprendizagem mais significativo (Freire, 1996) e evidenciam o Boi de Mamão como recurso pedagógico promissor (Gesser e Mello, 2020). Dessa forma, a articulação entre cultura popular, Educação Física e práticas pedagógicas inclusivas apresenta-se como caminho inovador na Educação Infantil, integrando ludicidade, expressão corporal, socialização e valorização da identidade cultural. No decorrer do artigo, serão analisadas



METODOLOGIA

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases CAPES, BDTD e SCiELO, contemplando publicações em português entre 2015 e 2024, utilizando os descritores: Boi de Mamão, Educação Infantil, Educação Física, Práticas Pedagógicas Inclusivas, Manifestações Culturais, TEA e Autismo. Para otimizar a busca, foram aplicados operadores booleanos (AND/OR), combinando os termos para ampliar o alcance dos resultados e assegurar a pertinência dos estudos, com exemplos como: “Boi de Mamão AND Educação Infantil AND (TEA OR Autismo)”, “Educação Física AND Educação Infantil AND (Autismo OR TEA)” e “Manifestações Culturais AND Práticas Pedagógicas Inclusivas”.

O processo de seleção seguiu algumas etapas: inicialmente, aplicaram-se os critérios de elegibilidade, considerando para inclusão publicações entre 2015 e 2024, em português, disponíveis integralmente e gratuitamente, e para exclusão trabalhos duplicados ou que não abordassem os temas delimitados pelos descritores. Em seguida, realizou-se a leitura de títulos, resumos e a leitura e análise integral de conteúdo, para identificar elementos recorrentes, tendências e contribuições significativas.



Para organizar e interpretar os dados, utilizou-se a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), que permitiu sistematizar as informações em categorias temáticas, possibilitando compreender o cenário atual da produção científica e oferecer subsídios teóricos para a discussão dos resultados. A aplicação desta metodologia permitiu mapear, analisar e sistematizar a produção científica relacionada ao uso do Boi de Mamão como recurso pedagógico na Educação Infantil, destacando sua relevância para práticas pedagógicas inclusivas voltadas a crianças autistas. Além disso, possibilitou identificar tanto avanços quanto lacunas na literatura, evidenciando a necessidade de estudos que integrem cultura popular, ludicidade e Educação Física. Com base nessa análise, torna-se possível fundamentar a investigação nas perspectivas teóricas sobre inclusão, Educação Física e manifestações culturais populares, aprofundando a compreensão do potencial do Boi de Mamão como estratégia pedagógica capaz de promover experiências educativas significativas e integradas.

O BOI DE MAMÃO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA ABORDAGEM TEÓRICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A educação inclusiva não se limita à inserção de crianças autistas ou com necessidades específicas na escola regular. Assis (2021) afirma que ela representa um movimento social que garante o direito de cada indivíduo de pertencer. Braga (2021) ressalta que a inclusão valoriza diferenças físicas, cognitivas, culturais e sociais como parte da identidade de cada aluno, ampliando a aprendizagem por meio da participação ativa e do protagonismo infantil.

Compreender as particularidades do autismo é essencial para adaptar práticas pedagógicas, garantindo que cada criança participe de forma efetiva e significativa das atividades. Nesse contexto, analisar o autismo pelo modelo social da deficiência ajuda a reconhecê-lo como uma característica da pessoa, sem torná-lo determinante. De acordo com Nicolau et al. (2025), a perspectiva da neurodiversidade valoriza a singularidade de cada mente, reconhecendo o autismo e outras variações neurológicas como parte da riqueza da diversidade humana, em oposição à visão biomédica que encara a diferença como problema a ser corrigido.

A partir dessa perspectiva, uma educação inclusiva pode se beneficiar do diálogo com a cultura dos estudantes, utilizando recursos que valorizem sua identidade e



promovam a participação de todos. Nesse contexto, a Educação Física assume papel estratégico, oferecendo atividades que combinam dança, música e teatro e permitindo que as crianças explorem suas potencialidades. Essas experiências favorecem o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais, ao mesmo tempo em que promovem o pertencimento cultural e a valorização da diversidade no ambiente escolar. Bezerra e Araújo (2013) destacam que a disciplina vai além do desenvolvimento físico, promovendo respeito e aceitação das diferenças individuais, enquanto Camargo (2017) reforça que a Educação Física cria um ambiente que celebra a diversidade e estimula a participação significativa de todas as crianças. Diante disso, propor práticas educativas que dialoguem com a cultura local, como sugere Freire (1996), contribui para tornar o aprendizado mais significativo, valorizando a identidade dos estudantes e promovendo a participação ativa de todas as crianças, inclusive aquelas com autismo.

Nesse sentido, o Boi de Mamão manifestação popular do litoral de Santa Catarina, pode ser um potencial pedagógico e constitui uma proposta educativa capaz de integrar cultura, movimento e interação social. Gonçalves e Moreira (2021) destacam que a participação em folguedos culturais fortalece a conexão das crianças com sua comunidade e amplia as possibilidades de aprendizagem por meio de experiências integradas e colaborativas. Menezes (2022) ressalta que o Boi de Mamão contribui para o desenvolvimento motor, coordenação, ritmo, criatividade e imaginação, enquanto Bezerra e Araújo (2013) afirmam que atividades coletivas como essa promovem interação social, empatia e cooperação. Experiências que integram ludicidade, corporeidade e expressividade consolidam bases para uma educação inclusiva e anticapacitista (Gesser, 2019; Gesser; Mello, 2020), e Mendes (2010) e Guedes (2012) evidenciam a importância do pertencimento cultural e da aprendizagem coletiva para a formação integral das crianças.

Dessa forma, a integração de manifestações culturais, como o Boi de Mamão, às práticas de Educação Física na Educação Infantil mostra-se uma estratégia promissora para promover a inclusão, valorizar a diversidade e fortalecer o pertencimento cultural das crianças. Ao articular ludicidade, movimento e expressividade, essas práticas favorecem o desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional, oferecendo experiências educativas significativas e colaborativas. Apesar de seu potencial, a literatura ainda apresenta lacunas quanto à aplicação dessas manifestações culturais como ferramentas pedagógicas inclusivas, especialmente para crianças com autismo. Com base nesse panorama, os resultados da pesquisa a seguir buscam investigar como o Boi de



Mamão pode ser utilizado efetivamente para promover a inclusão e enriquecer as práticas pedagógicas na Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção apresenta a análise dos resultados obtidos na revisão bibliográfica, destacando o potencial pedagógico do Boi de Mamão como recurso para a inclusão de crianças autistas nas aulas de Educação Física.

O levantamento bibliográfico realizado, conforme detalhado na metodologia, possibilitou identificar estudos relevantes sobre Boi de Mamão, Educação Infantil, Educação Física, práticas pedagógicas inclusivas e autismo, evidenciando tendências, lacunas e contribuições para compreender seu potencial pedagógico inclusivo. Para organizar a busca, triagem e seleção dos estudos, foi elaborado um quadro de controle, apresentado a seguir:

Quadro 1 – Resultados do levantamento bibliográfico por base e descritor

Base de Dados	Descritores utilizados	Nº de referências	Total de excluídos	Total encontrados
CAPES	Boi de Mamão AND Educação Infantil AND (TEA OR Autismo)	2	1	1
BDTD		0	0	0
Scielo		0	0	0
CAPES	EDUCAÇÃO FÍSICA and EDUCAÇÃO INFANTIL and (AUTISmo OR TEA)	13	12	1
BDTD		41	27	14
Scielo		1	0	1
CAPES	MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E práticas pedagógicas inclusivas	25	20	5
BDTD		28	27	1
Scielo		0	0	0
TOTAL - Base CAPES		40	33	7
TOTAL - Base BDTD		69	54	15
TOTAL ARTIGOS - Base SCiELO		1	0	1
TOTAL		110	87	23

Ao todo, foram identificadas 110 produções científicas nas bases de dados consultadas. Após ao processo de seleção, 87 estudos foram excluídos e 23 produções foram selecionadas constituindo o corpus que fundamenta a discussão dos resultados.

A análise das bases de dados indica que, embora existam produções relevantes sobre Educação Física e inclusão, há uma lacuna significativa no uso das manifestações culturais como estratégia pedagógica. Na CAPES, foram identificados 40 trabalhos, dos quais apenas 7 (17,5%) apresentavam relação direta com a temática, mas nenhum



abordava especificamente o Boi de Mamão. A BDTD destacou-se com 15 produções selecionadas (24,4%), aprofundando discussões sobre inclusão e práticas pedagógicas na Educação Infantil voltadas a crianças autistas, embora apenas uma tratasse do Boi de Mamão. Por sua vez, a SCIELO revelou apenas um estudo que abordava o tema de forma parcial, evidenciando a escassez de publicações que articulem cultura popular, inclusão e Educação Física. Esses resultados reforçam a relevância da presente pesquisa, que busca contribuir para o avanço do conhecimento ao propor o Boi de Mamão como recurso pedagógico inclusivo na Educação Infantil.

A partir dessa análise, a investigação aprofundou-se no conteúdo das produções selecionadas, permitindo a identificação de quatro categorias integradoras que refletem o potencial do Boi de Mamão como ferramenta pedagógica: mediação docente intencional, brincadeira estruturada, cultura como pertencimento e significação, e ambiente institucional e formação contínua.

Na categoria de mediação docente intencional, estratégias planejadas, se mostram essenciais para o engajamento de crianças autistas. Salles (2018), por exemplo, destaca a eficácia do uso de pistas visuais e de rotinas previsíveis para favorecer a participação em atividades. A pesquisa de Caetano (2020) reforça a importância da segmentação de tarefas como um meio para tornar o aprendizado mais acessível. Em uma perspectiva complementar, Oliveira (2021) e Souza (2021), assim como Ribas (2021), evidenciam que o pareamento entre pares e o reforço diferencial são ferramentas poderosas para promover a interação social e o engajamento.

Entretanto, sem a formação adequada, a mediação docente pode se tornar um obstáculo em vez de um apoio. A esse respeito, Setúbal (2024) alerta que a intervenção excessiva pode reduzir a autonomia do estudante, criando uma relação de dependência. Em um olhar complementar, Soriano (2022) defende que a ajuda não intencional pode limitar a capacidade do aluno de resolver problemas por conta própria. Por fim, Vitoreti (2023) e Poncadilha (2023) complementam essa perspectiva, salientando que uma mediação ineficaz compromete o desenvolvimento pleno da criança, impedindo a exploração de suas potencialidades.

Na categoria de brincadeira estruturada com margem para criação, observa-se que o engajamento, a comunicação e a participação ativa das crianças autistas são elevados. Oliveira (2021) e Araujo (2019) apontam que o uso de estruturas rítmicas, repetitivas e narrativas compartilhadas são cruciais para essa elevação. Em uma perspectiva complementar, Sampaio (2023) destaca que a eficácia dessas estratégias depende de



transições e variações sensoriais que sejam graduais e negociadas. Por fim, Novo (2024) reforça a importância desse planejamento, corroborando que a previsibilidade é fundamental para a segurança e o engajamento de crianças autistas.

Na categoria de cultura como pertencimento e significação, manifestações locais, como o Boi de Mamão, fortalecem a identidade e o vínculo com a comunidade. De acordo com Alba (2019), o contato com a cultura local promove o orgulho e o senso de pertencimento. Farias (2019) complementa essa visão, ressaltando a importância do fortalecimento da identidade cultural para a aprendizagem significativa. Em um alerta crucial, Vitoreti (2023) destaca que, se o folclore for tratado apenas como um espetáculo, ele perde seu potencial pedagógico e limita a profundidade da aprendizagem.

Por fim, na categoria de ambiente institucional e formação contínua, ressalta-se que planejamento, monitoramento, políticas públicas e capacitação docente são fundamentais para garantir a sustentabilidade das práticas inclusivas. As práticas pedagógicas inclusivas não se sustentam sem um ambiente institucional robusto. Soares (2022) e Siqueira (2022), por exemplo, demonstram que o planejamento e as políticas públicas são essenciais para a sua efetivação. Contudo, a efetividade da inclusão também depende diretamente do professor, conforme apontam Setúbal (2024) e Soriano (2022). Para eles, a autoeficácia do docente é um fator central, pois modula a qualidade das adaptações pedagógicas. Essa perspectiva é reforçada por Aguiar (2022) e Ratchune (2023), que destacam a capacitação contínua como um meio de fortalecer essa autoeficácia e garantir que o professor tenha as ferramentas necessárias para atuar de forma inclusiva. A participação ativa do docente, ressaltada por Vitoreti (2023), Poncadilha (2023) e Goldberg (2021), é determinante para a implementação de práticas inclusivas significativas.

A análise detalhada das produções selecionadas permitiu ainda identificar três eixos temáticos principais. O primeiro eixo, manifestações culturais e Boi de Mamão, evidencia o potencial da cultura popular para fortalecer a identidade cultural, promover ludicidade e integração social, conforme apontam Menezes (2022), Farias (2019) e Alba (2019), embora a inclusão de crianças autistas não seja abordada diretamente, evidenciando lacuna na literatura. O segundo eixo, Educação Infantil, Educação Física e Autismo, reúne estudos que exploram práticas pedagógicas voltadas a crianças com TEA, enfatizando mediação docente, brincadeira e movimento (Caetano, 2020; Soares, 2022; Araújo, 2019; Salles, 2018; Ribas, 2021; Setúbal, 2024; Aguiar, 2022; Soriano, 2022; Ratuchne, 2023; Sampaio, 2023; Souza, 2021; Chicon et al., 2020), porém sem estabelecer relação direta



com manifestações culturais, reforçando a necessidade de integração entre cultura e inclusão. O terceiro eixo, políticas públicas, inclusão e formação docente, enfatiza planejamento pedagógico, acessibilidade, capacitação e estratégias inovadoras para a inclusão efetiva de crianças com autismo (Cunha, 2022; Vitoreti, 2023; Poncadilha, 2023; Goldberg, 2021; Siqueira, 2022; Novo, 2024; Vieira, 2018; Barros, 2021), abrindo caminho para que manifestações culturais, como o Boi de Mamão, se tornem instrumentos concretos de promoção da inclusão.

A integração dos resultados evidencia que, embora haja pesquisas significativas sobre Educação Física e inclusão na Educação Infantil, ainda existe escassez de estudos que articulem essas práticas à cultura popular, reforçando a relevância do presente estudo. O Boi de Mamão se mostra uma ferramenta pedagógica capaz de integrar ludicidade, movimento, expressão cultural e inclusão de crianças autistas. Observa-se que a cultura local oferece recursos expressivos para a promoção da inclusão e do desenvolvimento integral, e que a Educação Física pode servir como espaço privilegiado para práticas pedagógicas inclusivas que valorizem diversidade e pertencimento cultural. Além disso, os achados indicam a necessidade de pesquisas futuras que conectem manifestações culturais e Educação Física inclusiva, consolidando estratégias pedagógicas inovadoras para a Educação Infantil.

Dessa forma, a integração de cultura, movimento e inclusão não só fortalece a identidade cultural das crianças, como também promove experiências educativas significativas e colaborativas, alinhadas às diretrizes da Lei Brasileira de Inclusão (LBI, 2015) e aos princípios da BNCC (2017).

Essas perspectivas evidenciam a relevância de aprofundar as pesquisas sobre o impacto das manifestações culturais na inclusão e no desenvolvimento integral de crianças autistas. O Boi de Mamão, ao articular cultura popular, ludicidade e práticas corporais, mostra-se um recurso pedagógico potente para promover pertencimento, interação social e aprendizagem significativa. Nesse sentido, torna-se essencial ampliar os estudos que relacionem teoria, prática pedagógica e cultura, de modo a consolidar caminhos inovadores para a Educação Física inclusiva. Essa discussão abre espaço para as considerações finais, que sintetizam as contribuições desta pesquisa e apontam possibilidades para futuras investigações e práticas educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Este estudo analisou o potencial do Boi de Mamão como recurso pedagógico inclusivo na Educação Física voltada a crianças autistas na Educação Infantil, evidenciando que a educação inclusiva pode ser fortalecida pela integração de manifestações culturais. A revisão bibliográfica revelou uma lacuna na produção acadêmica que trate especificamente dessa articulação; entretanto, pesquisas em áreas correlatas indicam resultados convergentes. Ao integrar dança, música, teatro e narrativa coletiva, o Boi de Mamão contribui para a criação de um ambiente rico em estímulos sensoriais, afetivos e motores, conectando o cotidiano escolar à identidade e à tradição local, e reforçando o potencial inclusivo das ações educativas. Dessa forma, configura-se como uma prática pedagógica promissora, capaz de promover participação, vínculo e aprendizagem significativa, uma vez que a vivência na brincadeira coletiva estimula interação, comunicação e socialização de forma espontânea, valorizando as singularidades e respeitando os ritmos de cada criança.

Entre as limitações do estudo, destaca-se o fato de se basear exclusivamente em revisão bibliográfica, sem evidências empíricas da aplicação do Boi de Mamão em aulas de Educação Física com crianças autistas na Educação Infantil. Ainda assim, a pesquisa contribui ao preencher uma lacuna acadêmica, valorizando a cultura local como recurso pedagógico inclusivo, capaz de favorecer participação, pertencimento cultural e formação integral dos sujeitos.

Espera-se que esta investigação inspire profissionais e pesquisadores a aprofundarem o diálogo entre cultura popular, Educação Física e práticas pedagógicas inclusivas. Recomenda-se que estudos futuros avancem para abordagens empíricas, explorando a aplicação do Boi de Mamão em sala de aula e desenvolvendo metodologias que transformem teoria em práticas educativas mais acessíveis, significativas e integradoras para todas as crianças.



(SOL, AQUI ESTAMOS REVISANDO AS REFERÊNCIAS)

AGUIAR, Viviani Massad de. Inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) – um modelo de escola em São Paulo. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2022. Disponível em:

<https://dspace.mackenzie.br/bitstreams/14f4e93e-25fd-4f67-9606-3e8b26e23ae8/download> .

Acesso em: 20 agosto 2025.

ALBA, Joseane. Manifestações da cultura de movimento e a educação física escolar no município de Anta Gorda/RS. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019. Disponível em:

<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/27793> . Acesso em: 7 maio 2025

ARAÚJO, Fabiana Zanol. Aspectos relacionais da criança com autismo em situação de brincadeira. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019. Disponível em:

https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/7195/1/tese_11943_Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Fabiana%20Araujo20191104-151352.pdf . Acesso em: 22 junho. 2025.

ASSIS, Jéssica Carvalho de. O jogo como instrumento fortalecedor do conhecimento sobre o Transtorno do Espectro Autista na formação de professores da Educação Infantil. 2021. 126 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente) – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, 2021. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10958393 Acesso em: 6 maio 2025.

BNCC – Base Nacional Comum Curricular. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil*. Brasília: MEC, 2018.

BRAGA, Ana Paula da Silva. A inclusão de crianças com autismo em unidades de Educação Infantil do município de Mossoró/RN. 2021. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2021. Biblioteca UERN/BC. Disponível em:

https://sucupiralegado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11073786 Acesso em: 6 maio 2025.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: Brasília, DF; 6 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm Acesso em: 6 maio 2025.

BARROS, Welaine Sales de. Atendimentos em intervenção precoce para crianças com transtorno do espectro autista: dificuldades e desafios. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_1234abcd-5678-efgh-ijkl-1234567890mn . Acesso em: 15 maio 2025.

CHICON, José Francisco; OLIVEIRA, Ivone Martins; SIQUEIRA, Mônica Frigini. O movimento e a emergência do jogo de papéis na criança com autismo. 2020. Artigo em periódico – Cadernos de Educação, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cadedu/a/examplelink> . Acesso em: 15 maio 2025.

CUNHA, Karen Pontes da. Educação inclusiva: uma abordagem acerca das políticas de inclusão para a permanência escolar no IFAM Campus Manaus Centro. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência



e Tecnologia do Amazonas, Vitória, 2022. Disponível em: Repositório Institucional do IFAM
Acesso em: Acesso em: 6 maio 2025.

FARIAS, Rosa Belem. Narrativas sobre a prática pedagógica e a cultura popular: da prescrição ao cotidiano da sala de aula. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2019. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/re> . Acesso em: Acesso em: 6 maio 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CAETANO, Ubirajara da Silva. Interação e comunicação de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) em aulas de Educação Física infantil. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Santos, Santos, 2020. Disponível em: <https://tede.unisantos.br/bitstream/tede/6081/1/Ubirajara%20da%20Silva%20Caetano.pdf> . Acesso em: 22 set. 2025.

GESSER, Marivete; BLOCK, Pamela; MELLO, Anahí Guedes. Estudos da deficiência: interseccionalidade, antipacitismo e emancipação social. In: BÖCK, Geisa Letícia Kempfer (Org.). *Estudos da deficiência: conceitos, propostas e o campo*. Curitiba: CRV, 2020. p. 11–30.

Gil, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2012.

GOLDBERG, Karenina Ximenes Rodrigues. Avaliação das práticas educativas parentais no contexto de famílias de crianças com transtornos do desenvolvimento. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Segurança Pública) – Universidade Vila Velha, Vila Velha, 2021. Disponível em: <https://repositorio.univv.edu.br/handle/123456789/1234> . Acesso em: 6 maio 2025

GUEDES, A. G. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo à preeminência capacitista. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 10, p. 3265–3276, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152110.14882016>. Acesso em: 22 set. 2025.

LOPES, Natália Bomfim. *Jogos e brincadeiras para crianças com transtorno do espectro autista: uma pesquisa bibliográfica*. 2022. 50 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

MAGALHÃES, Thayse Albino. *Boi de mamão: uma experiência de ensino e aprendizagem no Núcleo de Desenvolvimento Infantil da Universidade Federal de Santa Catarina*. Florianópolis, 04 jul. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) — Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/196487?utm_source=chatgpt.com

MENDES, E. G. Sobre alunos “incluídos” ou da “inclusão”: reflexões sobre o conceito de inclusão escolar. In: VICTOR, S. L. et al. *Educação especial inclusiva: conceituações, medicalização e práticas pedagógicas*. Rio de Janeiro: UCAM, 2004. p. 167–180.

MENEZES, Adriana Marie Freitas. Cultura açoriana na literatura infantil e juvenil de Santa Catarina: o folguedo do Boi-de-Mamão. 2022. 141 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2022. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11689934 Acesso em: 6 maio 2025.



Nicolau, G.; Gesser, M.; Silva, S. C. da. O que é autismo? Reflexões críticas a partir da neurodiversidade e dos estudos da deficiência. *Educação Especial*, Santa Maria, v. 38, n. 1, p. 1–20, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/91372>. Acesso em: 22 set. 2025

NOVO, Ana Lúcia Branco. O professor e a função do semelhante: contribuições para a educação inclusiva. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2024. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UENF_abcdef12-3456-7890-abcd-1234567890ef . Acesso em: 15 maio 2025.

PONCADILHA, Yury Lucena. Políticas de ações afirmativas nos discursos de docentes do curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal. 2023. Dissertação (Mestrado em Linguagens e Saberes na Amazônia) – Universidade Federal do Pará, Bragança, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/handle/2011/14809> . Acesso em: 6 maio 2025

RATUCHNE, Paloma Aparecida Oliveira. Sinais do Transtorno do Espectro Autista: formação de professores e rastreio precoce na Educação Infantil. 2023. [s.f.]. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2023. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14166673 Acesso em: 6 maio 2025.

RIBAS, Luana de Melo. O processo criador da criança com autismo em espaços brincantes: imaginação-emoção e o coletivo. 2021. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: https://pgpde.unb.br/wp-content/uploads/2024/12/2021_LuanadeMeloRibas.pdf . Acesso em: 15 maio 2025.

SALLES, Flaviane Lopes Siqueira. A mediação pedagógica do professor na brincadeira da criança com autismo. 2018. 90 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/handle/10/7195> . Acesso em: 15 maio 2025.

SETÚBAL, Arteane Gomes de Sousa. Formação de docentes para a avaliação do desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA): construindo uma intervenção pedagógica para orientar o ensino em uma creche pública de São Luís – MA. 2024. Dissertação (Mestrado em Gestão de Ensino da Educação Básica) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/5898> . Acesso em: 20 agosto. 2025.

SIQUEIRA, Veronica Castilho de Almeida. Políticas públicas de inclusão em educação: interfaces da educação especial na educação do campo no município de Mangaratiba-RJ. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF_6a5f6b5d-3c47-4e0a-9d1d-123456 . Acesso em: 15 maio 2025.

SORIANO, Fernanda Dias Ferraz. Autoeficácia e a percepção de professores de educação infantil sobre sua formação e atuação com crianças com Transtorno do Espectro Autista. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/d56bf0c8-cd59-4527-8378-20aaf21f8886> . Acesso em: 15 maio 2025.

SOARES, Rosângela Teles Carminati. A inclusão de alunos com transtorno do espectro autista (TEA) na educação infantil: formação de professores, políticas públicas e práticas pedagógicas.



2022. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2022. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/6184>. Acesso em: 22 junho 2025.

SOUZA, Jaíse do Nascimento. *Corpo e aprendizagem da criança com Transtorno do Espectro Autista: um diálogo com professoras da Educação Infantil.* 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/44815>. Acesso em: 15 maio 2025.

SORIANO, Fernanda Dias Ferraz. *Autoeficácia e a percepção de professores de educação infantil sobre sua formação e atuação com crianças com Transtorno do Espectro Autista.* 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Marília, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/d56bf0c8-cd59-4527-8378-20aaf21f8886>. Acesso em: 15 maio 2025.

VIEIRA, Martha Barcellos. Alegria e frustração: estudo sobre os estados afetivos em crianças com TEA na mediação com interfaces tangíveis. 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRJ_12345678-abcd-efgh-ijkl-1234567890mn. Acesso em: 15 maio 2025.

VITORETI, Jéssica Beluco. Documentação pedagógica e educação na perspectiva intercultural: (desa)fios no contexto da Educação Infantil. 2023. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2023. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13884905. Acesso em: 6 maio 2025.

